



MEMORIAL DESCRITIVO

1. OBJETIVO

O presente Memorial Descritivo tem por finalidade estabelecer as diretrizes que deverão reger a obra de construção da Arquibancada do Campo do Caju, Estrada Itapuís s/nº 39, Bairro Caju - Nova Santa Rita, – RS, e é parte integrante da licitação, valendo como se fosse transcrito do próprio contrato.

2. SERVIÇOS PRELIMINARES

2.1. Projetos

A empresa contratada deverá seguir rigorosamente todos os projetos fornecidos por esta Secretaria e quaisquer modificações que possam vir a ocorrer deverão ter prévia aprovação da fiscalização responsável pelo contrato.

Serão fornecidos para a empresa o projeto arquitetônico e os projetos complementares.

Em caso de não obediência às especificações, ficará o construtor obrigado a demolir e a refazer os trabalhos impugnados logo após o recebimento da notificação correspondente, ficando por sua conta exclusiva as despesas decorrentes dessas providências.

2.2. Projeto “as built”

Ao final dos trabalhos, a contratada fornecerá ao Município projeto “as built” da edificação. Este projeto será fornecido em meio digital (CD), arquivos tipo DWG, e também em uma via impressa em papel sulfite, devidamente assinada.

2.3. Placa da Obra

A placa de identificação da obra será em chapa galvanizada adesivada, na dimensão de 6,40 m²), no modelo a ser fornecido pela prefeitura. A fixação será em pontaletes de madeira, conforme composição da planilha orçamentária.

2.4. Tapumes

O perímetro da obra deverá ser convenientemente isolado, para evitar acidentes à comunidade local.

O terreno já foi isolado através de tapumes de telha metálica trapezoidal, fixada com pilar de madeira de 7,5x7,5cm e altura de 2m. Este tapume deverá ser recuperado.



As mata-juntas – pilares de madeira, serão fixados nos encontros das chapas de vedação.

A vedação é em telha trapezoidal em aço zincado, sem pintura.

O portão para descarga de materiais e acesso de operários terá as mesmas características dos tapumes em telha.

Os tapumes deverão ser fixados a uma distância de aproximadamente 3m da edificação a ser construída.

2.5. Instalação Do Canteiro De Obras

A limpeza do terreno será feita apenas nas áreas destinadas à construção e a execução de acessos e cimentados, indicados no projeto.

Periodicamente, a área deverá ser limpa, procedendo-se a remoção de todo o entulho e detritos acumulados no decorrer dos trabalhos de construção.

Deverá ser instalado contêiner com sanitários, além de container para escritório e depósito, a fim de que sirva de apoio à obra.

3. MOVIMENTO DE TERRA

3.1. Preparo do Terreno

Deverá ser mantido o nivelamento do terreno no local de implantação da edificação, nas pavimentações dos acessos e caminhos de acordo com o projeto.

Os aterros deverão ser realizados de forma mecanizada com escavadeira hidráulica, observando o máximo de rendimento e economia.

O material retirado da escavação de fundações e vigas baldrame, será espalhado no próprio local.

Após as movimentações de terra o solo deverá ser compactado através de compactador de percussão, exceto o reaterro das vigas baldrame, os quais serão feitos manualmente com soquete.

O transporte decorrente da execução dos serviços de aterro, será realizado através de caminhão basculante.

4. LOCAÇÃO DE OBRA

A empreiteira procederá na locação da obra de acordo com a nova planta aprovada pelo órgão público competente.



Estado do Rio Grande do Sul

PREFEITURA MUNICIPAL DE NOVA SANTA RITA

Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano e Habitação - SMDUH

A locação deverá ser global, sobre quadros de madeira já existentes que envolviam o perímetro da obra iniciada. Deverá ser complementada e recuperada.

Os quadros devem ser perfeitamente nivelados e fixados, de tal modo que resistam às tensões dos fios de marcação, sem oscilações e sem possibilidade de fuga da posição correta.

A locação será feita pelos eixos dos elementos construtivos (pilares, etc.) com marcação nas tábuas ou sarrafos dos quadros, por meio de cortes e pregos na madeira.

A empreiteira procederá na aferição das dimensões, dos alinhamentos dos ângulos e de quaisquer outras indicações constantes do projeto com as áreas reais e outras condições encontradas no local (estaqueamento já realizado).

Havendo discrepâncias entre as reais condições existentes no local e os elementos do projeto, a ocorrência será objeto de comunicação, por escrito, ao órgão técnico competente, a quem competirá deliberar a respeito.

5. INFRAESTRUTURA E FUNDAÇÕES

5.1. Fundações

As escavações serão convenientemente isoladas, escoradas e esgotadas, devendo ser tomado todo o cuidado aconselhável para a segurança dos operários e da própria obra.

A execução da fundação e o reaproveitamento das estacas executadas será realizado de acordo com a característica construtiva apresentada no Projeto Estrutural elaborado, respeitando as dimensões e características dos materiais a serem empregados assim como as Normas ABNT cabíveis.

6. SUPRAESTRUTURA

6.1. Concreto Armado Pré-moldado.

A estrutura (pilares, vigas, lajes e degraus das arquibancadas) será de concreto armado pré-moldado, de acordo com as especificações do Projeto Estrutural.

A ferragem a ser utilizada está indicada e o concreto considerado terá resistências conforme especificada no Projeto Estrutural.

6.2. Formas

Serão, necessariamente, revestidas com chapas de madeiras ou compensado, ou confeccionadas com esse material, apresentando-se indeformáveis e estanques durante o lançamento do concreto.



Estado do Rio Grande do Sul

PREFEITURA MUNICIPAL DE NOVA SANTA RITA

Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano e Habitação - SMDUH

As chapas deverão propiciar acabamento uniforme, sem ninhos, brocas, falhas, traços de desagregação de concreto e serem previamente tratadas com pintura apropriada. As formas para pilares deverão prever esperas intermediárias ou na base para visita

6.3. Impermeabilização

6.4. As vigas de baldrame devem ser isoladas da umidade do solo, portanto devem ser impermeabilizadas com hidroasfalto ou produto de similar qualidade, na face superior e nas laterais, com duas demãos a fim de garantir a estanqueidade.

6.5. Piso

Os pisos do Pavimento Térreo deverão ser executados em concreto armado, sendo assentados sobre lastro de brita e lona plástica preta, com aditivo impermeabilizante e ser executado conforme o Projeto Estrutural.

7. ALVENARIAS E REVESTIMENTOS

7.1. Generalidades

Deverão ser executados com materiais que propiciem isolamento térmico e acústico sem, contudo, prejudicar as dimensões especificadas nos projetos.

7.1.1. Alvenaria de Blocos de Concreto

7.1.2. As dimensões aproximadas dos blocos obedecerão à largura das paredes, e os blocos terão 9x19x39 cm ou 19x19x39 cm, assentados sempre na vertical. As espessuras constantes no Projeto Arquitetônico referem-se às paredes depois de revestidas.

Antes de serem assentados, os blocos serão abundantemente molhados, para não ocorrer a absorção de água da argamassa de rejuntamento.

Se as dimensões dos blocos de concreto a empregar obrigarem pequena alteração dessas espessuras, serão feitas as necessárias modificações nas plantas, depois de consultado o órgão técnico competente.

Para o assentamento dos blocos de concreto será utilizada argamassa no traço cimento-cal-argamassa 1:2:8.

As fiadas serão perfeitamente niveladas, alinhadas e aprumadas, e as juntas terão a espessura máxima de 15 mm sendo que o ideal é 10 mm.

É vedada a colocação de blocos de concreto com furos no sentido de espessura das paredes.



Estado do Rio Grande do Sul

PREFEITURA MUNICIPAL DE NOVA SANTA RITA

Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano e Habitação - SMDUH

7.1.2. Chapisco

Todas as superfícies de alvenarias receberão uma camada de chapisco interna e externamente com argamassa fluida de cimento e areia regular no traço ci-ar 1:3 e espessura entre 5 e 6mm, depois de serem convenientemente limpas e molhadas, para aumentar a aspereza, criando uma superfície de apoio ao reboco.

10.2. Reboco – Massa Única

Após a cura do chapisco, as paredes serão levemente molhadas, se estiverem secas, e será aplicado o reboco do tipo massa única para recebimento de pintura, executado com traço ci-ar 1:2:8, com 2,5cm de espessura.

Para a realização do emboço de massa única deverão ser reforçados os encontros da estrutura com alvenaria com tela metálica eletrossoldada.; após a aplicação da argamassa a mesma deverá ser, com régua, comprimida e alisada a fim de que seja retirado o excesso. O acabamento superficial deverá ser realizado sarrafeando e em seguida desempenando.

7.1.3. Vergas e Contravergas

As vergas serão executadas sobre os vãos de todas as portas, das janelas e aberturas que não estejam em contato com as vigas de amarração. As Contravergas serão executadas sob todos os vãos de janelas e demais aberturas que não estejam em contato com vigas e lajes. As vergas e contravergas, pré-moldadas, terão 10 cm de altura e a largura com transpasse não inferior a 30 cm para cada lado do vão.

8. COBERTURA

8.1. Estrutura Metálica

O sistema estrutural utilizado para a cobertura da Arquibancada foi o de 06 (seis) treliças metálicas de altura variável apoiado em 12 (doze) pilares de concreto armado. A volumetria dos elementos foi baseada no Projeto Arquitetônico. A estrutura é baseada em 06 (seis) treliças metálicas principais com 02 (dois) pilaretes metálicos em cada treliça e 10 (dez) treliças metálicas de fechamento ou contorno.

Ver Projeto Estrutural da Estrutura Metálica e seu Memorial Descritivo.

8.2. Telhas Metálicas

. A estrutura será coberta com telhas aço/alumínio, trapezoidais, galvanizadas do tipo TP-40.



Estado do Rio Grande do Sul

PREFEITURA MUNICIPAL DE NOVA SANTA RITA

Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano e Habitação - SMDUH

A fixação das telhas deverá ser feita conforme a indicação técnica do fabricante da telha. Após a fixação da primeira água, começar a fixação da segunda água com sentido de transposição contrário. Fixar as cumeeiras do mesmo modo do que com as telhas e em sentido contrário ao da ação dos ventos dominantes.

As telhas deverão atender as dimensões e tolerâncias constantes da padronização específica, bem como às características necessárias quando submetidas aos ensaios de massa e absorção de água, de impermeabilidade e de carga de ruptura à flexão, atendendo às normas da ABNT.

9. PISOS E REVESTIMENTOS

9.1. Contrapiso

Deverá ser executado contrapiso de nivelamento de concreto armado, impermeável, com espessura de 8 cm, nos espaços onde serão colocados pisos de cerâmica e os pisos de concreto.

9.2. Revestimentos Cerâmicos (Piso e Parede)

O revestimento cerâmico do piso deverá ser resistente, com PEI maior ou igual a 4, classe A, em peças de 60 x 60cm nas áreas indicadas em planta.

Deverão ser colocados em fiadas retas, de modo que o assentamento resulte em perfeita geometria. Serão assentados com argamassa colante e rigorosamente nivelados. Será prevista inclinação de 1% em direção às portas de entrada quando colocadas nos pisos internos. Deverão ser assentados iniciando inteiros pelo canto mais visível da dependência.

O revestimento cerâmico das paredes será em peças de 30x60cm, em toda altura da parede dos blocos de concreto, até encontrar as vigas ou lajes de concreto armado.

Serão assentados com argamassa colante sobre reboco desempenado de forma em que resulte perfeita geometria e nivelamento. A colocação deverá iniciar em peça inteira pelo canto mais visível da dependência, respeitando o alinhamento do piso,

Execução (Piso e Parede): Aplicar e estender a argamassa de assentamento, sobre a base totalmente limpa, seca e curada, com o lado liso da desempenadeira formando uma camada uniforme de 3 mm a 4 mm sobre área tal que facilite a colocação das placas cerâmicas e que seja possível respeitar o tempo de abertura, de acordo com as condições atmosféricas e o tipo de argamassa utilizada. Aplicar o lado denteado da desempenadeira sobre a camada de argamassa, formando sulcos. Assentar cada peça cerâmica, comprimindo manualmente ou aplicando pequenos impactos com martelo de borracha. A espessura de juntas especificada para o tipo de cerâmica deverá ser observada podendo ser obtida empregando-se espaçadores previamente gabaritados. Após no mínimo 72 horas da aplicação das placas, aplicar a argamassa para rejuntamento com auxílio de uma



Estado do Rio Grande do Sul

PREFEITURA MUNICIPAL DE NOVA SANTA RITA

Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano e Habitação - SMDUH

desempenadeira de EVA ou borracha em movimentos contínuos de vai e vem. Limpar a área com pano umedecido

A empreiteira deverá apresentar amostras para a definição de cores e padrões das cerâmicas e dos rejuntas, todos em cor clara, próximas a tonalidade branca.

9.3. Acabamento Polido para Piso de Concreto Armado

Após a cura do piso em concreto armado será dado início aos polimentos mecânicos, finalizado com resina epóxi, nos locais indicados no Projeto Arquitetônico

10. ESQUADRIAS

10.1. Portas

As portas internas serão de abrir, folha leve de madeira em acabamento melamínico branco, folha leve ou média, com marcos e guarnições também em madeira de lei, ou todos em MDF, fixados na alvenaria por meio de buchas e parafusos sobre tacos de madeira, nas dimensões constantes no projeto arquitetônico.

10.2. Janelas

As janelas serão em ferro (aço), e seguirão as especificações de projeto, quanto ao modelo, dimensões e tipo de vidro.

Em todas as esquadrias serão executados peitoril em concreto, com inclinação de 2 a 5% e pingadeira, de modo a garantir o perfeito escoamento das águas, bem como a vedação com silicone, assegurando a plena estanqueidade entre esquadria e peitoril.

10.3. Ferragens Para Esquadrias

As dobradiças serão de latão cromado, com as dimensões de 3" x 2 1/2", fixadas com parafusos, mínimo de três por porta.

As fechaduras das portas internas serão em latão cromado, com maçaneta reta, e cilindro com tranca fixa.



11. INSTALAÇÕES HIDRO-SANITÁRIAS

11.1. Instalações de Água Fria

11.1.1. Generalidades

Projeto e execução deverão obedecer a NBR – 5626 – Instalação predial de Água Fria e padrões da Corsan.

A ligação de água, obedecerá às prescrições e exigências desta Municipalidade, e ficará a cargo do construtor.

As redes projetadas serão traçadas e bitoladas com o intuito de abastecer todos os aparelhos de modo satisfatório, garantindo a simultaneidade do consumo em todos os pontos.

Os tubos e conexões serão do tipo soldável para instalações de água fria em PVC rígido.

11.1.2. Tubos e conexões

Todas as redes e tubulações serão em PVC Classe 15, cor marrom, com ponta e bolsa soldável.

Antes da solda, as pontas e bolsas serão lixadas e limpas, para perfeita aderência da cola.

Todas as tubulações serão conectadas por meio de peças apropriadas, não se admitindo curvatura dos dutos por meio de aquecimento das peças.

Nas esperas para torneiras e registros, deverão ser utilizadas conexões com rosca e bucha de latão.

11.1.3. Reservatório superior

Serão instalados 06 (seis) reservatórios de água serão de fibra sintética resinada, dotados de tampa, sendo a capacidade de cada um de 1.000L, dimensionados de forma a atender, sem interrupção de fornecimento, a todos os pontos previstos do prédio.

11.1.4. Barrilete

O barrilete deverá contar com registro tipo gaveta na saída. O barrilete deverá se desenvolver sob o reservatório até as prumadas das colunas de água fria.



Estado do Rio Grande do Sul

PREFEITURA MUNICIPAL DE NOVA SANTA RITA

Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano e Habitação - SMDUH

11.1.5. Colunas de água fria

Abastecerão cada dependência, através do ramal de distribuição.

11.1.6. Ramal de distribuição

No interior da dependência, a coluna deixará ramal que abastecerá os pontos de consumo.

11.1.7. Registros

Serão do tipo gaveta com canopla cromada, em latão ou bronze.

11.2. Instalações de Esgoto Cloacal

11.2.1. Generalidades

Projeto e execução deverão obedecer a NBR – 6180 – Sistemas prediais de Esgoto Sanitário e padrões da Corsan.

As redes de esgoto cloacal se destinam a coletar as águas das dependências e encaminhá-los ao sistema de tratamento (rede cloacal existente no bairro). As redes de coleta cloacal serão totalmente independentes, não coletando águas de origem pluvial. Deverão permitir desobstruções, vedar a passagem de gases para o interior do prédio e impedir a ocorrência de vazamentos ou formação de depósitos no interior das canalizações.

11.2.2. Tubos e conexões

Todas as redes e tubulações serão em PVC Classe 8, cor branca, com ponta e bolsa soldável até o DN 50, e ponta, bolsa e anel de borracha para a tubulação de esgoto primário.

Antes da solda, as pontas e bolsas serão lixadas e limpas, para perfeita aderência da cola.

Os tubos enterrados serão assentados sobre uma camada de areia de 5 cm.

Durante a execução das obras, as extremidades dos tubos deverão ser vedadas para evitar obstruções.

11.2.3. Ramais de descarga

Os ramais de descarga terão, no mínimo, DN 100 para bacias sanitárias, e DN 40 para os lavatórios e de acordo com o Projeto Hidrossanitário.



11.2.4. Acessórios de esgoto secundário

Caixas sifonadas serão de PVC 150 mm e os ralos seco serão de PVC 100 mm. Todas estas caixas terão tampas com grelhas de PVC simples

O esgotamento dos ralos e das caixas sifonadas será conforme indicado no projeto.

Todas as bacias sanitárias deverão ter caixa de descarga sifonada acoplada de sobrepor.

11.2.5. Ramais de ventilação

Terão por finalidade conduzir os gases oriundos dos esgotos para a cobertura e também permitir a entrada do ar atmosférico nas redes.

Será executado nos diâmetros DN conforme projeto.

Todos os sanitários deverão estar ligados aos ramais de ventilação, que deverão estar indicados no projeto.

11.2.6. Sub-coletores

Serão canalizações que se desenvolverão com um caimento mínimo de 1% para DN 100. As águas servidas serão conduzidas às fossas.

11.2.7. Caixas de inspeção sanitária

As caixas de inspeção sanitária serão de pré-moldado, com dimensões conforme projeto, e possuirão no seu fundo canaletas de direção (almofadas) com acabamento em cimento queimado. A distância entre as caixas não deverá ser superior a 15,00 m. Suas tampas serão de concreto armado.

11.2.8. Louças e metais

Lavatórios (com ou sem coluna) e bacias sanitárias terão cor branca, colocados com massa colante e parafusos cromados.

Metais serão em ferro cromado, obedecendo demais especificações de projeto.

11.2.9. Acessórios

Serão utilizados saboneteiras e toalheiro plásticos do tipo dispenser, e papeleira metálica para papel higiênico, todos de sobrepor. Cabides em metal cromado, do tipo simples, serão do tipo gancho, com 10 cm. Todos os acessórios de primeira qualidade, fixados na alvenaria por meio de parafusos e buchas.



Todas as barras de apoio, bem como o banco articulado, nos sanitários PCDs, serão em aço inox polido, instalados nas dimensões e locais especificados em projeto.

11.3. Instalações de Esgoto Pluvial

11.3.1. Generalidades

Projeto e execução deverão obedecer a NBR 10844 - Instalações prediais de águas pluviais.

As redes de esgoto pluvial se destinam a coletar as águas da chuva, sendo encaminhadas ao solo para absorção.

As redes de coleta pluvial serão totalmente independentes, não coletando águas de origem cloacal, nem desembocando em suas tubulações.

11.3.2. Tubos e conexões

Todas as redes e tubulações serão em PVC Classe 8, cor branca para pluvial, com ponta e bolsa soldável.

O diâmetro mínimo permitido será DN 100.

Antes da solda, as pontas e bolsas serão lixadas e limpas, para perfeita aderência da cola.

11.3.3. Caixas de coleta pluvial

Serão executadas em caixas pré-moldada, nas dimensões conforme projeto, com a colocação de pedra ou brita em granulometria decrescente de baixo para cima.

12. INSTALAÇÕES ELÉTRICAS

12.1. Generalidades

Projeto e execução deverão obedecer a normas do Regulamento de Instalações Consumidoras (RIC), e padrão da RGE.

As tubulações deverão ficar rigidamente fixas. As estruturas, emendadas através de luvas rosqueadas, e fixas. As caixas e quadros serão fixados nas alvenarias com buchas e arruelas.



Estado do Rio Grande do Sul

PREFEITURA MUNICIPAL DE NOVA SANTA RITA

Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano e Habitação - SMDUH

A enfição somente será executada naqueles recintos em que não houve mais manipulação de argamassa ou qualquer outra substância que possa obstruir os condutores e eletrodutos.

No interior dos eletrodutos, deverão ser deixados, provisoriamente, arames recozidos para servir de guia à fita que possibilitará a enfição.

Durante a execução das obras, as extremidades dos eletrodutos deverão ser vedadas para evitar obstruções.

O centro de distribuição será ligado a aterramento feito com barra de ferro de comprimento mínimo de 1,00 m enterrada diretamente no solo. No quadro do medidor também será feito aterramento, conforme as exigências da RGE.

12.2. Entrada de Energia

12.2.1. Transformador de Distribuição 112,5 KVA, Trifásico, 60 Hz/Entrada de Energia

A entrada de energia será executada conforme Projeto Elétrico.

12.3. Eletrodutos

12.3.1. PVC Rígidos Flexíveis e de Aço Galvanizado

Execução conforme Projeto Elétrico

12.3.2. Buchas e arruelas

Serão em liga metálica, com diâmetro compatível com a bitola e tipo dos eletrodutos.

12.4. Caixas

12.4.1. Caixas em PVC e Metálicas

Serão de primeira qualidade, obedecendo às dimensões do projeto.

12.4.2. Alturas

As alturas das caixas nas paredes, medidas em relação ao piso acabado serão:

Tomada baixa: 0,30 m

Tomada média: 1,20 m

Tomada alta: 2,10 m

Interruptor: 1,20 m



12.5. Condutores

Destinados à enfição em eletrodutos, deverão ser do tipo antichama, revestido com PVC e conforme especificação do projeto elétrico.

Antes da enfição, as caixas e tubulações deverão ser limpas, removendo-se toda e qualquer calça depositada.

As emendas deverão ser soldadas e isoladas com fita auto fusão.

As emendas somente serão executadas nas caixas de passagem ou derivação.

A enfição deverá ser procedida em local limpo e seco, obedecendo a seguinte convenção de cores:

Azul claro: neutro

Vermelho, marrom, cinza, preto, amarelo: fase

Branco: retorno

Verde claro: aterramento

12.6. Tomadas e Interruptores

Terão corpo em material termoplástico de acordo com as normas vigentes e aplicáveis, resistência de 10 A e 20A (tomadas), com espelhos, e deverão ser de primeira qualidade.

12.7. Centros de Distribuição (CDs)

De embutir, em chapa de aço galvanizado, com bordas em falanges ou lisos, para o arremate contra o revestimento de alvenaria. As laterais devem ser perfuradas para a fixação dos eletrodutos e barras de cobre convenientemente convencionadas.

As portas terão trinco e fechadura de cilindro, espelho e porta-etiquetas.

12.8. Disjuntores

Serão Termomagnéticos e Din, com potência especificada no quadro de cargas.

12.9. Artefatos de Iluminação, Climatização e Outros

12.9.1. Luminárias e Lâmpadas

De acordo com o projeto elétrico serão utilizadas:



Estado do Rio Grande do Sul

PREFEITURA MUNICIPAL DE NOVA SANTA RITA

Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano e Habitação - SMDUH

-Luminária de sobrepor com duas lâmpadas tubo LED 28W / 4000K, refletor alumínio.

-Luminária Globo Drop`s c/ lâmpada Led 2x9w.

-Projeto LED de uso externo 60w / 4000k.

-Projeto LED de uso externo 120w / 4000k.

13. PINTURA

Deverá atender às especificações do Manual da Marca e as normas aplicáveis.

Antes do início da pintura a empreiteira deverá apresentar amostras para a definição da cor da tinta.

13.1. Generalidades

As superfícies a pintar serão cuidadosamente limpas e convenientes preparadas para o tipo de pintura a que se destinam.

A eliminação de poeiras deverá ser completa, tomando-se precauções especiais contra o levantamento de pó durante os trabalhos, até que as tintas sequem inteiramente.

Aplicar devidamente as duas demãos de fundo selador antes da tinta definitiva.

As superfícies só poderão ser pintadas quando perfeitamente secas.

Aplicar cada demão de tinta quando a precedente estiver perfeitamente seca, convindo observar um intervalo de 24 horas entre demãos sucessivas.

Igual cuidado haverá entre demãos de tinta e de massa, observando-se um intervalo mínimo de 48 horas, após cada demão de massa.

13.2. Pinturas Sobre Reboco

13.2.1. Selador acrílico

Será aplicada uma demão, nas paredes internas e externas, para perfeita vedação dos poros.

Será aplicado no teto (laje) também em uma demão.



Estado do Rio Grande do Sul

PREFEITURA MUNICIPAL DE NOVA SANTA RITA

Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano e Habitação - SMDUH

13.2.2. Tinta látex acrílica para interiores e exteriores

Será aplicada sobre o reboco interno e externo, após o selador, em duas demãos, ou até que se obtenha homogeneidade da cor, com exceção das faces que receberão revestimento cerâmico.

Será aplicada, após o selador, no teto (laje) em duas demãos, ou até que se alcance homogeneidade da cor.

15.3 Pinturas Sobre Estruturas Metálicas

Nas estruturas e esquadrias metálicas aplicar tinta de fundo com base anti ferruginoso, com as espessuras e forma de aplicação de acordo com as recomendações do fabricante da tinta, através da sua supervisão técnica e sistema de pintura aprovada pela Fiscalização. Aplicar no mínimo duas demãos de tinta esmalte sintético, primeira linha, referência Renner ou Suvinil, base água, com pistola de pintura ou rolo/pincel, conforme o caso.

14. SERVIÇOS COMPLEMENTARES

Deverá ser instalado guarda corpo em aço galvanizado, de 1,10m de altura, de acordo com a NBR9050, na escada e nas arquibancadas, conforme indicado no projeto.

15. PRAZO DA OBRA

O prazo da obra será de 04 (quatro) meses a partir da data da ordem de início.

16. LIMPEZA GERAL DA OBRA

A obra será entregue limpa, tanto interna quanto externamente, e em perfeitas condições de uso. Deverá ser feita a remoção de todo e qualquer entulho ou calça resultante dos serviços de construção.

17. ENTREGA DA OBRA

Após serem retirados todos os equipamentos e entulhos usados na execução da obra, limpos os vidros, feitos os devidos testes nas instalações elétricas e hidro sanitárias, e estando estas em condições de serem efetivadas as ligações definitivas de água, energia e esgoto, a obra estará em condições de vistoria final. A empreiteira fará comunicação por escrito à Prefeitura, e após a vistoria da obra, a Prefeitura emitirá o “Termo de Recebimento Provisório”, válido por período a ser estipulado nos termos do contrato.

Decorrido o tempo previsto, a empreiteira fará uma vistoria completa da unidade. Todos os serviços e reparos necessários de responsabilidade da empreiteira deverão ser completamente refeitos, sem custo para a prefeitura.



Estado do Rio Grande do Sul

PREFEITURA MUNICIPAL DE NOVA SANTA RITA

Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano e Habitação - SMDUH

A empreiteira, após a execução dos reparos ou serviços, comunicará, por escrito, à Prefeitura, que providenciará uma vistoria final. Sendo esta julgada satisfatória, a empreiteira solicitará a emissão do “Termo de Recebimento Definitivo” da obra, dando por atendidas todas as exigências do contrato.

Porto Alegre, 14 de Novembro de 2023.

Fernando Flores da Cunha Garcia
Arquiteto e Urbanista CAU A6651-6